

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

Carla Cristina Bauermann Brasil
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Carla Cristina Bauermann Brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A411 Alimentos, nutrição e saúde 2 / Organizadora Carla Cristina Bauermann Brasil. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-406-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.068212308>

1. Nutrição. 2. Saúde. I. Brasil, Carla Cristina Bauermann (Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A presente obra “Alimentos, Nutrição e Saúde” publicada no formato *e-book*, traduz o olhar multidisciplinar e intersetorial da Alimentação e Nutrição. Os volumes abordarão de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos diversos caminhos da Nutrição e Saúde. O principal objetivo desse *e-book* foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país em quatro volumes. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à avaliação antropométrica da população brasileira; padrões alimentares; avaliações físico-químicas e sensoriais de alimentos e preparações, determinação e caracterização de alimentos e de compostos bioativos; desenvolvimento de novos produtos alimentícios e áreas correlatas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos nestes volumes com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela área da Alimentação, Nutrição, Saúde e seus aspectos. A Nutrição é uma ciência relativamente nova, mas a dimensão de sua importância se traduz na amplitude de áreas com as quais dialoga. Portanto, possuir um material científico que demonstre com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade. Deste modo a obra “Alimentos, Nutrição e Saúde” se constitui em uma interessante ferramenta para que o leitor, seja ele um profissional, acadêmico ou apenas um interessado pelo campo das ciências da nutrição, tenha acesso a um panorama do que tem sido construído na área em nosso país.

Uma ótima leitura a todos(as)!

Carla Cristina Bauermann Brasil

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONSUMO ALIMENTAR E DEPRESSÃO: EVIDÊNCIAS ATUAIS

Lara Onofre Ferriani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123081>

CAPÍTULO 2..... 13

PERFIL DE CONSUMO ALIMENTAR DE ESCOLARES DA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE RIO DAS OSTRAS, RIO DE JANEIRO

Larissa Spargolli Sardinha

Thainá Andrade Rocha Oliveira do Rozário

Ana Carolina Carvalho Rodrigues

Giovana Fonseca Machado

Eduarda Guimarães dos Santos de Santana

Cynthia Gonçalves Silva

Francisco Martins Teixeira

Marialda Moreira Chistoffel

Luiz Felipe da Cruz Rangel

Alessandra Alegre de Matos

Beatriz Gonçalves Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123082>

CAPÍTULO 3..... 26

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DO CONSUMO ALIMENTAR DE ATLETAS UNIVERSITÁRIAS DE UM TIME DE FUTEBOL FEMININO EM SÃO LUÍS - MA

Thirza Rafaella Ribeiro França Melo

Luís Felipe Castro Araújo

Fabiana Viana Maciel Rodrigues

Matheus Caíck Santos Brandão

Kassiandra Lima Pinto

Ana Carolina Pimenta Santos

Jamylle Santos Rocha

Rebeca Izanna Lima da Silva

Raphael Furtado Marques

Marcos Roberto Campos de Macêdo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123083>

CAPÍTULO 4..... 34

FATORES ASSOCIADOS AO CONSUMO ALIMENTAR DE IDOSOS RESIDENTES NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Anny Caroline dos Santos Araujo

Bruna Senna Rodrigues

Valdeni Terezinha Zani

Rozana Ferreira Ortiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123084>

CAPÍTULO 5..... 39

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE FIBRAS ALIMENTARES EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS RESIDENTES E SUA PREVALÊNCIA COM OBSTIPAÇÃO INTESTINAL

Victória Luiza Lima da Silva
Luana Bastos dos Santos Oliveira
Ramon Silva de Oliveira
Sara Vitória da Silva Souza
Victor Novais Costa
Gabrielly Sobral Neiva
Juçara Alvarindo Brito Soledade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123085>

CAPÍTULO 6..... 51

PROJETO “MASTER CHEFINHO”: CRIANÇAS APRENDEM SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Renata Silva Cavalcante
Daniela Neves Pereira Romaro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123086>

CAPÍTULO 7..... 55

CONSTRUÇÃO DE UMA CARTILHA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS SOBRE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL E O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS AUTISTAS

Deylla Rodrigues de Oliveira
Débora Maria Nascimento Silva
Gabrielle Damasceno Costa dos Santos
Camila Caetano da Silva
Edinalva Rodrigues Alves
Saara Emanuele da Silva Flor
Mayara Regina Ferreira Costa
Eryka Vaz Zagmignan
Erika Alves da Fonseca Amorim
Rita de Cássia Mendonça de Miranda
Luís Cláudio Nascimento da Silva
Adrielle Zagmignan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123087>

CAPÍTULO 8..... 63

RECUSA ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Anna Luiza Cardoso Oliva
Ana Hellen Lima da Silva
Rafaela Vilaça de Quadros
Yasmim Fernandes Ferreira
Anamaria de Souza Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123088>

CAPÍTULO 9..... 74

NUTRIÇÃO E VISIBILIDADE NO MUNDO DIGITAL

Luisa Fajardo Costa

Lorena Simili de Oliveira

Vanessa de Andrade Stumpf

Renato Moreira Nunes

Patrícia Cândido da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0682123089>

CAPÍTULO 10..... 86

INTERCORRÊNCIAS RELACIONADAS À NUTRIÇÃO ENTERAL EM NEONATOS PREMATUROS

Rene Ferreira da Silva Junior

Helenice Alves Fonseca

Josiane Dionísio dos Santos

Tadeu Nunes Ferreira

Manuela Gomes Campos Borel

Thamires Dias de Carvalho

Brunna Thais Costa

Ana Luiza Montalvão Seixas

Joice Fernanda Costa Quadros

Ana Paula de Oliveira Nascimento Alves

Suelen Ferreira Rocha

Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230810>

CAPÍTULO 11 98

REPERCUSSÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NO CRESCIMENTO DE CRIANÇAS COM ALERGIA A PROTEÍNA DO LEITE DE VACA

Thalita Evangelista Bandeira

Marília Porto Oliveira Nunes

Maria Izabel Florindo Guedes

Carlos Tadeu Bandeira de Lavor

Ilana Carneiro Lisboa Magalhães

Kalil Andrade Mubarak Romcy

Carla Laíne Silva Lima

Sandra Machado Lira

Natália do Vale Canabrava

José Ytalo Gomes da Silva

Marcelo Oliveira Holanda

Rafaela Valesca Rocha Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230811>

CAPÍTULO 12..... 108

SUBSTITUTOS DO LEITE MATERNO E OS SEUS IMPACTOS NO ESTADO NUTRICIONAL INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Cassiana da Silva Coutinho

Neliane Pereira do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230812>

CAPÍTULO 13..... 122

FREQUÊNCIA DA IDADE MATERNA E TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO POR RESIDENTES DE AGLOMERADOS SUBNORMAIS EM MACEIÓ (AL)

Jessiane Rejane Lima Santos

Fernanda do Nascimento Lins

Geovânio Cadete da Silva

Mariana Silva de Freitas

Thayanne Mirella da Silva

Gabriela Rossiter Stux Veiga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230813>

CAPÍTULO 14..... 131

TRANSTORNOS ALIMENTARES MATERNS E DIETA INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Caroline de Maman Oldra

Angela Khetly Lazarotto

Adriano de Maman Oldra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230814>

CAPÍTULO 15..... 144

OS IMPACTOS DE TRABALHAR ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM OS ADOLESCENTES NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DAS PESQUISAS BRASILEIRAS DE 2009 A 2019

Maria Cristina Rocha Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230815>

CAPÍTULO 16..... 156

AS INFLUÊNCIAS IMPOSTAS PELAS MÍDIAS SOBRE A IMAGEM CORPORAL: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas Gimaque da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230816>

CAPÍTULO 17..... 168

ESTUDO DA DISTORÇÃO DE IMAGEM E O FEEDBACK SOCIAL VIVENCIADO PELO INDIVÍDUO COM A OPÇÃO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA

Márcia Daniele Soares da Silva Barbosa

Gisele dos Santos Pacheco

Ainá Innocencio da Silva Gomes

Ana Paula Menna Barreto

Celia Cristina Diogo Ferreira

Roberta Soares Casaes

Lismeia Raimundo Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230817>

CAPÍTULO 18..... 178

CULINÁRIA AFETIVA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Helicínia Giordana Espíndola Peixoto
Luhana Karolyna Roque da Silva
Larissa Oliveira da Silva
Renata Cristina da Silva
Yasmim Rodrigues Cabral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230818>

CAPÍTULO 19..... 189

EFEITOS DA DESNUTRIÇÃO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DA PRIMEIRA INFÂNCIA

Isabella Knorr Velho
Gabriela Teixeira Gelb
Mariana Martins Dantas Santos
Talia Guimarães dos Santos
Bartira Ercília Pinheiro da Costa
Miriam Viviane Baron

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230819>

CAPÍTULO 20..... 201

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONSCIENTIZAÇÃO INFANTIL ACERCA DA PRESENÇA DE SÓDIO CONTIDO NOS ALIMENTOS

Ana Clara Riguetto Lisboa de Domênicis
Ana Laura da Silva Paladino
Claudiele Maria Mariano Costa
Conrado Busseli Filho
Debora Aparecida Zanette
Fabio Bonadio Gonçalves
Karla Beatriz Croco
Lorena Correia da Cruz
Maria José Caetano Ferreira Damaceno
Mariana Scarmeloto Pardo
Paula Fernandes Chadi
Taynara Novaes Faria

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230820>

CAPÍTULO 21..... 211

HÁBITOS ALIMENTARES E FATORES RELACIONADOS À SAÚDE DE UMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES DE CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL)

Thais Alievi Ponciano da Silva
Raíssa de Oliveira Rodrigues
Giovana Eliza Pegolo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230821>

CAPÍTULO 22.....	225
EXPERIÊNCIAS DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO INTERIOR DE RONDÔNIA	
Julia Souza Amaral	
Heloísa Helena Pessoa Portela de Sá	
Carolina Maria Novais Caires Tacconi	
Heliane Formagio Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230822	
CAPÍTULO 23.....	232
CRIAÇÃO DE UM ÁLBUM DE REGISTRO FOTOGRÁFICO PARA INQUÉRITOS DIETÉTICOS	
Lucineide Rodrigues Gomes	
Hanna Nicole Teixeira Lopes de Lima	
Yana Luise Falcão Lins	
Alysson dos Santos Bomfim	
Andréa Marques Sotero	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230823	
CAPÍTULO 24.....	240
UM OLHAR SOBRE A EXPERIÊNCIA INTERCAMBISTA EM CUBA: EXISTE SAÚDE INTEGRAL QUANDO O DIREITO À ALIMENTAÇÃO SOBERANA É NEGADO?	
Rejane Viana dos Santos	
Márcio Costa de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06821230824	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	245
ÍNDICE REMISSIVO.....	246

CAPÍTULO 21

HÁBITOS ALIMENTARES E FATORES RELACIONADOS À SAÚDE DE UMA AMOSTRA DE ADOLESCENTES DE CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL)

Data de aceite: 01/08/2021

Data de submissão: 18/04/2021

Thais Alievi Ponciano da Silva

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/1690674899724367>

Raíssa de Oliveira Rodrigues

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/4423728398659321>

Giovana Eliza Pegolo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)

Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9527029646568663>

RESUMO: Objetivo: Descrever os hábitos alimentares e de vida e identificar o estado nutricional de adolescentes. Métodos: Trata-se de um estudo transversal, com amostra por conveniência, composta por adolescentes, de ambos os sexos, com idades ≥ 13 e < 15 anos. Foi aplicado um questionário sobre hábitos alimentares, consumo de bebida alcoólica e fumo, tempo de tela (televisão, computadores e celular) e prática de exercícios físicos/esporte. Para a classificação do estado nutricional foi utilizado o Índice de Massa Corporal para idade. Resultados: Participaram deste estudo 60 adolescentes (81,7% do sexo feminino) com

idade mínima de 13,1 e máxima de 14,9 anos. Constatou-se reduzida frequência semanal no consumo de alimentos *in natura* e de leite por percentuais expressivos de adolescentes. O consumo de álcool e produtos do tabaco, que mesmo proibidos para menores de 18 anos, foi relatado por parcela substancial de adolescentes. A prática de exercícios físicos foi observada com maior frequência de 1 a 2 dias/semana, sendo mais frequente semanalmente para o sexo masculino. Sobre o estado nutricional, apesar da maioria dos adolescentes apresentar eutrofia, destaca-se o percentual de meninos com sobrepeso. Conclusão: O padrão alimentar dos adolescentes desse estudo mostrou-se inadequado tendo em vista o consumo insuficiente de alimentos *in natura* por parcela expressiva de adolescentes. Apesar da maior parte dos adolescentes apresentarem eutrofia, o excesso de peso destacou-se entre os meninos. Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional pode ser um importante instrumento para a promoção da alimentação saudável, e o ambiente escolar é ideal para a realização de atividades que visem a adoção de hábitos de vida saudáveis e a prevenção de doenças.

PALAVRAS - CHAVE: Adolescentes; Comportamento alimentar; Estado Nutricional.

FOOD HABITS AND FACTORS RELATED TO THE HEALTH OF A SAMPLE OF ADOLESCENTS FROM CAMPO GRANDE (MATO GROSSO DO SUL)

ABSTRACT: Objective: To describe eating and living habits and to identify the nutritional status of adolescents. Methods: This is a cross-sectional

study, with a convenience sample, composed of adolescents, of both sexes, aged ≥ 13 and < 15 years. A questionnaire was applied on eating habits, consumption of alcoholic beverages and tobacco, screen time (television, computers and cell phone) and physical exercise / sport. For the classification of nutritional status, the Body Mass Index for age was used. Results: Sixty adolescents (81.7% female) participated in this study, with a minimum age of 13.1 and a maximum age of 14.9 years. There was a reduced weekly frequency of consumption of fresh foods and milk by expressive percentages of adolescents. The consumption of alcohol and tobacco products, which are even prohibited for children under 18, was reported by a substantial portion of adolescents. The practice of physical exercises was observed more frequently from 1 to 2 days / week, being more frequent weekly for males. Regarding nutritional status, despite the majority of adolescents showing eutrophy, the percentage of overweight boys stands out. Conclusion: The dietary pattern of the adolescents in this study proved to be inadequate in view of the insufficient consumption of fresh foods by a significant portion of adolescents. Despite the majority of adolescents showing eutrophy, excess weight stood out among boys. In this context, Food and Nutrition Education can be an important tool for the promotion of healthy eating, and the school environment is ideal for carrying out activities aimed at adopting healthy lifestyle habits and preventing diseases.

KEYWORDS: Adolescents; Feeding behavior; Nutritional Status.

1 | INTRODUÇÃO

O período da adolescência é constituído por mudanças físicas e psicológicas que tornam o indivíduo mais vulnerável ao desenvolvimento de hábitos de vida inadequados, incluindo os relacionados à alimentação (BARBOSA; CASOTTI; NERY, 2016). O ganho da independência, no que diz respeito à rotina alimentar, favorece escolhas não saudáveis, que somadas ao sedentarismo, tornam essa fase susceptível à ocorrência de doenças (BARBALHO *et al.*, 2020). Outro fator relacionado com hábitos alimentares inadequados é o tempo excessivo diante da televisão e demais equipamentos eletrônicos, que, conseqüentemente, acarreta menor tempo para atividades físicas, aumentando o risco para o desenvolvimento de excesso de peso e de doenças associadas (MOURA *et al.*, 2019).

A fase da adolescência também é marcada pela busca de sua identidade, o que pode gerar uma série de dificuldades, tornando esses jovens mais propensos ao consumo de drogas lícitas, como o cigarro, o qual apresenta-se como uma forma para driblar seus problemas (TEIXEIRA; GUIMARÃES; ECHER, 2017). A entrada do cigarro durante essa fase da vida aumenta a probabilidade de que este hábito mantenha-se também na vida adulta (VIANA *et al.*, 2018). O consumo de bebida alcoólica também destaca-se pelo início precoce, podendo causar mudanças comportamentais e gerar efeitos nocivos ao organismo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2017a).

Diante do exposto, os objetivos do presente trabalho foram descrever os hábitos alimentares e fatores relacionados à saúde e identificar o estado nutricional de adolescentes.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, constituído por amostra de conveniência, realizado com adolescentes de ambos os sexos, com idades ≥ 13 e < 15 anos, matriculados em uma escola pública de Campo Grande (Mato Grosso do Sul).

Todos os adolescentes incluídos na faixa de idade citada foram convidados a participarem do estudo. Os critérios de exclusão foram: presença de dificuldades para aferição do peso e altura, por limitações dos equipamentos; incerteza para expressar seu hábito alimentar rotineiro, como não recordar; gestantes e nutrízes.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário, elaborado pelas pesquisadoras e preenchido pelos adolescentes, contemplando as seguintes variáveis: hábitos alimentares; consumo de bebida alcoólica e fumo; tempo (em horas) destinado à televisão, computadores e celular; e prática de exercício físico ou esporte.

As questões sobre hábitos alimentares foram baseadas nos questionários implementados pela pesquisa Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), de 2017 e 2018 (BRASIL, 2017; 2018). A questão sobre a frequência semanal de consumo de *fast foods* foi elaborada pelas pesquisadoras, sendo considerado *fast foods* alimentos como hambúrgueres, pizzas, salgados fritos, ou seja, alimentos de consumo rápido e alta densidade calórica.

As questões relacionadas ao consumo de bebida alcoólica e sobre o uso de tabaco e derivados foram adaptadas da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar, desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (BRASIL, 2016).

Para avaliar o tempo gasto com atividades sedentárias foi investigado o tempo diário de televisão, uso de computador e celular (em horas), a partir de questões elaboradas para a presente pesquisa. Adotou-se a recomendação da Sociedade Brasileira de Pediatria (2017b), que estipula o tempo máximo total de 2 horas diárias, tanto para crianças quanto para adolescentes.

Para avaliar o tempo semanal de exercícios físicos ou esportes, os adolescentes foram questionados sobre o número de vezes por semana e o tempo em minutos dedicados para tais atividades. Como referência foi adotada a recomendação da Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010), também utilizada pela Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (BRASIL, 2016), que preconiza para crianças e adolescentes entre 5 a 17 anos, a realização de atividades com intensidade de moderada a vigorosa por 60 minutos diários, na maior parte dos dias da semana, sendo considerados insuficientemente ativos, adolescentes com tempo de atividade física menor que 300 minutos semanais.

O questionário foi submetido a um pré-teste, com adolescentes na mesma faixa etária do estudo e não matriculados na escola na qual realizou-se a pesquisa. O pré-teste foi realizado com 5% de participantes da amostra inicial prevista (amostra total prevista de 150 adolescentes).

Para a avaliação do estado nutricional utilizou-se o Índice de Massa Corporal (IMC) por idade, conforme recomendação proposta pela Organização Mundial da Saúde, de 2007, e adotada pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, a qual classifica o estado nutricional em Magreza acentuada, Magreza, Eutrofia, Sobrepeso e Obesidade (BRASIL, 2011). O IMC foi calculado a partir das médias das medidas de peso e altura, aferidas em triplicata.

O peso corporal foi obtido utilizando-se balança digital Omron HN-289LA®, com capacidade máxima de 150 kg e escala de 100 gramas. Para a aferição da altura utilizou-se Estadiômetro Portátil Caprice Sanny®, com capacidade de 210 cm. Para as aferições do peso e da altura foram adotados os protocolos da Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1995).

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em novembro de 2018 (Parecer n. 3.030.864, Certificado de Apresentação de Apreciação Ética: 02620018.8.0000.0021). As participações foram confirmadas a partir dos consentimentos dos adolescentes (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido) e de seu responsável (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Os dados foram analisados de forma descritiva (frequências absolutas e relativas), de acordo com o sexo.

3 | RESULTADOS

A amostra foi composta por 60 adolescentes, sendo 81,7% do sexo feminino, com idade mínima de 13,1 e máxima de 14,9 anos.

A Tabela 1 apresenta a frequência de consumo de alimentos, distribuídos de acordo com o sexo.

Dentre os principais resultados destacam-se a reduzida frequência semanal de consumo de verdura ou legume cru pelos meninos, com maior percentual de respostas para a frequência de 1 a 2 dias/semana (36,4%). Entre as meninas, 24,5% apontaram que quase nunca consomem este grupo de alimentos.

Por outro lado, nota-se que o consumo de carne vermelha com frequência entre 5 a 6 dias/semana e todos os dias foi registrado pela maioria dos adolescentes, de ambos os sexos.

No que diz respeito à frequência semanal de consumo de frutas, entre os meninos, os maiores percentuais de respostas foram para as frequências de 1 a 2 e 3 a 4 dias/semana, ambas com 36,4%. Para as adolescentes, além dos maiores percentuais de respostas concentrarem-se nas frequências de 1 a 2 e 3 a 4 dias/semana, nota-se que 22,4% da amostra mencionou quase nunca consumir. Dentre os que mencionaram consumir frutas, 52,1% das meninas e 30% dos meninos, informaram ingestão de 1 porção ao dia, e 31,2%

e 60%, respectivamente, para os meninos e meninas, 2 porções ao dia.

Entre as meninas, 20,4% informaram consumo de refrigerantes ou sucos artificiais diariamente.

Para o consumo de leite, 27,3% dos meninos e 24,5% das meninas informaram consumo de 1 a 2 vezes por semana. Entre as meninas, destaca-se que 12,2% relataram nunca consumir leite. Sobre o tipo, 53,5% das meninas e 80% dos meninos optam pelo integral.

Outro hábito investigado foi o de substituição do almoço e jantar por lanches. Entre os meninos, tendo em vista o almoço, o maior percentual de respostas foi para a categoria quase nunca (63,6%). Já entre as meninas, 38,8% responderam frequência de substituição de 1 a 2 dias/semana, sendo esta a resposta com maior percentual dentre as frequências de consumo semanal. Para o jantar, 54,5% dos meninos responderam que quase nunca substituem as refeições por lanches, enquanto 38,8% das meninas informaram substituição com frequência de 1 a 2 dias/semana.

Alimentos	Frequência semanal de consumo					
	1 a 2 dias n (%)	3 a 4 dias n (%)	5 a 6 dias n (%)	Todos os dias n (%)	Quase nunca n (%)	Nunca n (%)
Feijão						
Meninos	1 (9,1)	2 (18,2)	2 (18,2)	4 (36,3)	2 (18,2)	0 (0,0)
Meninas	4 (8,2)	9 (18,2)	15 (30,6)	16 (32,6)	5 (10,2)	0 (0,0)
Verdura ou Legume Cru (pelo menos um tipo)						
Meninos	4 (36,4)	3 (27,3)	1 (9,1)	0 (0,0)	1 (9,1)	2 (18,2)
Meninas	7 (14,3)	9 (18,4)	10 (20,4)	10 (20,4)	12 (24,5)	1 (2,0)
Verdura ou Legume Cozido(pelo menos um tipo)						
Meninos	1 (9,1)	2 (18,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	4 (36,3)	4 (36,3)
Meninas	15 (30,6)	6 (12,2)	3 (6,1)	3 (6,1)	17 (34,7)	5 (10,2)
Mandioca, Batata ou Inhame (cozidos)						
Meninos	5 (45,4)	2 (18,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	4 (36,3)	0 (0,0)
Meninas	16 (32,6)	12 (24,5)	2 (4,1)	1 (2,0)	17 (34,7)	1 (2,0)
Carne Vermelha (boi, porco, cabrito)						
Meninos	0 (0,0)	2 (18,2)	6 (54,5)	3 (27,3)	0 (0,0)	0 (0,0)
Meninas	4 (8,2)	7 (14,3)	16 (32,6)	19 (38,8)	2 (4,1)	1 (2,0)
Carne de Frango/Galinha						
Meninos	3 (27,3)	5 (45,4)	1 (9,1)	0 (0,0)	2 (18,2)	0 (0,0)
Meninas	15 (30,6)	20 (40,8)	7 (14,3)	0 (0,0)	6 (12,2)	1 (2,0)
Suco de Fruta natural						
Meninos	4 (36,4)	1 (9,1)	1 (9,1)	3 (27,3)	1 (9,1)	1 (9,1)

Meninas	11 (22,4)	7 (14,3)	5 (10,2)	8 (16,3)	17 (34,7)	1 (2,0)
Frutas						
Meninos	4 (36,4)	4 (36,4)	2 (18,2)	0 (0,0)	0 (0,0)	1 (9,1)
Meninas	13 (26,5)	16 (32,6)	4 (8,2)	4 (8,2)	11 (22,4)	1 (2,0)
Refrigerantes ou Sucos Artificiais						
Meninos	2 (18,2)	4 (36,4)	2 (18,2)	0 (0,0)	1 (9,1)	2 (18,2)
Meninas	14 (28,6)	7 (14,3)	9 (18,4)	10 (20,4)	9 (18,4)	0 (0,0)
Leite (de vaca, integral ou em pó)						
Meninos	3 (27,3)	1 (9,1)	3 (27,3)	1 (9,1)	2 (18,2)	1 (9,1)
Meninas	12 (24,5)	7 (14,3)	6 (12,2)	4 (8,2)	14 (28,6)	6 (12,2)
Doces						
Meninos	4 (36,4)	3 (27,3)	0 (0,0)	2 (18,2)	2 (18,2)	0 (0,0)
Meninas	10 (20,4)	15 (30,6)	11 (22,4)	7 (14,3)	6 (12,2)	0 (0,0)
Substituição do almoço por lanches						
Meninos	1 (9,1)	1 (9,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	7 (63,6)	2 (18,2)
Meninas	19 (38,8)	2 (4,1)	1 (2,0)	0 (0,0)	18 (36,7)	9 (18,4)
Substituição do jantar por lanches						
Meninos	3 (27,3)	1 (9,1)	0 (0,0)	0 (0,0)	6 (54,5)	1 (9,1)
Meninas	19 (38,8)	9 (18,4)	0 (0,0)	2 (4,1)	16 (32,6)	3 (6,1)
Fast foods (lanches, salgados, etc.)						
Meninos	4 (36,4)	1 (9,1)	1 (9,1)	0 (0,0)	5 (45,4)	0 (0,0)
Meninas	25 (51,0)	7 (14,3)	1 (2,0)	0 (0,0)	12 (24,5)	4 (8,2)

Tabela 1. Frequência de consumo de alimentos semanal dos adolescentes, conforme o sexo, de uma escola pública de Campo Grande (MS), 2019

Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, a ingestão de álcool foi mencionada por 20,4% das meninas e por 18,2% dos meninos.

Para o uso do tabaco e derivados, destaca-se o resultado entre as meninas, pois 22,5% relataram uso de algum tipo de produto do tabaco. Quando questionadas sobre o tipo de produto, 54,5% apontaram uso de narguilé, narguilé associado ao cigarro eletrônico (27,3%) e narguilé associado ao cigarro (9,1%). A utilização de apenas cigarro foi registrada por 9,1% das meninas. O consumo de produtos do tabaco não foi relatado pelos meninos.

A respeito do tempo destinado exclusivamente à televisão, 18,2% dos meninos e 36,4% das meninas informaram passar mais de 2 horas diárias diante da televisão. Por outro lado, 27,3% e 10,2%, respectivamente, registraram que não assistem à televisão.

Sobre o tempo destinado ao uso das tecnologias, 63,6% dos meninos e 57,1% das meninas registraram passar mais de 4 horas diárias utilizando o computador, *tablet* ou celular.

A Tabela 2 apresenta os resultados sobre a prática de exercícios físicos, sua frequência e tempo de duração. Observa-se que os exercícios físicos estão presentes

na rotina da maioria dos adolescentes, sendo mais frequente semanalmente para o sexo masculino.

Prática de Exercício Físico/Esporte	Distribuição de acordo com o sexo			
	Meninas		Meninos	
	n	%	n	%
Prática de Exercício Físico/Esporte nos últimos 3 meses				
Sim	38	77,5	11	100,0
Não	11	22,4	0	0,0
Se sim, quantos dias por semana				
1 a 2 dias	21	55,3	4	36,4
3 a 4 dias	10	26,3	4	36,4
5 a 6 dias	4	10,5	1	9,1
Todos os dias (inclusive sábado e domingo)	3	7,9	2	18,1
Tempo de duração/dia da prática do Exercício/Esporte (em minutos)				
< que 10	3	7,9	1	9,1
Entre 10 e 19	2	5,3	1	9,1
Entre 20 e 29	8	21,0	0	0,0
Entre 30 e 39	5	13,1	1	9,1
Entre 40 e 49	5	13,1	2	18,2
Entre 50 e 59	4	10,5	1	9,1
≥ 60	11	28,9	5	45,4

Tabela 2. Distribuição da prática de exercícios físicos/esportes, frequência e tempo de duração, conforme o sexo, de adolescentes de uma escola pública de Campo Grande (MS), 2019

A Tabela 3 apresenta a classificação do estado nutricional por sexo. Entre as meninas, 79,6% foram classificadas como eutróficas e 18,4% com sobrepeso ou obesidade. Entre os meninos, há o predomínio de excesso de peso (sobrepeso e obesidade).

Estado nutricional de acordo com o Índice de Massa Corporal	Distribuição de acordo com o sexo			
	Meninas (n = 49)		Meninos (n = 11)	
	n	%	n	%
Magreza	1	2,0	1	9,1
Eutrofia	39	79,6	5	45,4
Sobrepeso	5	10,2	4	36,4
Obesidade	4	8,2	1	9,1

Tabela 3. Distribuição da classificação do estado nutricional, segundo o sexo, de adolescentes de uma escola pública de Campo Grande (MS), 2019

4 | DISCUSSÃO

No presente estudo, dentre os principais resultados sobre a alimentação, destaca-se o percentual de adolescentes que mencionaram frequência semanal de consumo insuficiente de verduras, legumes e frutas. O consumo inadequado desse grupo de alimentos impacta negativamente a saúde, especialmente entre os jovens, pois são fontes de fibras e micronutrientes necessários para o processo de crescimento e desenvolvimento saudáveis (SOUZA *et al.*, 2018). Concomitante à baixa ingestão de alimentos *in natura*, observa-se o consumo constante de produtos industrializados, representado pelos refrigerantes e/ou sucos artificiais e também pelos doces.

As modificações nos hábitos alimentares relacionadas ao consumo em excesso de alimentos industrializados, ricos em açúcar simples e gorduras, os quais, se consumidos em grandes quantidades e de forma frequente, poderão acarretar problemas à saúde (VIEIRA; DEL CIAMPO; DEL CIAMPO, 2014). A palatabilidade e comodidade que esses alimentos oferecem são fatores que corroboram para a escolha desses produtos no lugar de alimentos *in natura* e minimamente processados (SOUZA *et al.*, 2018).

Nesse sentido, a exposição e venda de alimentos pelas cantinas escolares podem influenciar o consumo de alimentos não saudáveis pelos adolescentes. De acordo com Ferro *et al.* (2018), que avaliaram a influência dos produtos vendidos na cantina escolar com o estado nutricional de crianças, constataram que os alimentos mais vendidos para os escolares eram os industrializados, entre eles, o refrigerante, *snacks*, chocolates e outros doces, e também salgados fritos.

Outra constatação importante refere-se ao consumo de leite. Em nosso estudo, parcela expressiva de adolescentes informaram consumo de leite com frequência de 1 a 2 dias/semana ou que quase nunca consomem. De acordo com a literatura, um dos motivos refere-se ao fato dos adolescentes, comumente dormirem mais horas por dia, o que os leva a omitirem o consumo do café da manhã, acarretando uma menor ingestão de alimentos lácteos, ricos em cálcio (ASSUMPTÃO *et al.*, 2016). Sabe-se que o consumo insuficiente de cálcio na adolescência é um fator de risco para o desenvolvimento de carências e outras patologias associadas, como osteoporose e atraso no crescimento (CORREIA *et al.*, 2017). Assim, tais motivos fundamentam a preocupação em relação à ingestão rotineira de leite e derivados.

Outro fator que impacta na saúde dos adolescentes é o uso de álcool. No presente estudo, meninas e meninos relataram ingestão de bebidas alcoólicas. Apesar do seu consumo não ser recomendado para menores de 18 anos, o consumo de bebida alcoólica geralmente tem início precoce e exagerado (VEIGA *et al.*, 2016). Assim como o álcool, o tabaco também está presente entre os adolescentes e seu uso em qualquer quantidade durante essa fase da vida aumenta as chances dos adolescentes se tornarem adultos tabagistas, o que contribui para o aumento de taxas de morbimortalidade (VIANA *et al.*, 2018).

No presente estudo, 22,5% das meninas relataram já terem utilizado algum tipo de produto do tabaco, percentual este que representa expressiva preocupação tendo em vista a idade da amostra investigada. Segundo Reinaldo e Pereira (2018), a fase da adolescência está associada ao desejo de pertencer a um grupo e o tabaco auxilia neste processo. Outro fator apontado pelas autoras é o controle da ansiedade e excesso de peso, pois as adolescentes acreditam que o uso do tabaco provocará a diminuição do apetite e redução da ansiedade.

Diversos são os elementos que acarretam prejuízos a saúde dos adolescentes, entre eles, o tempo gasto com televisão, computadores e *tablets*. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2017b) é recomendado que o tempo diante de telas seja de 1 a 2 horas por dia. Sendo assim, no presente estudo, 18,2% dos meninos e 36,4% das meninas passam mais de 2 horas diárias assistindo apenas à televisão, excedendo assim o tempo recomendado. Quando consideramos as demais tecnologias avaliadas no presente estudo, a quantidade de horas destinadas para essa atividade extrapola a recomendação mencionada acima por maior percentual de adolescentes, pois 63,6% dos meninos e 57,1% das meninas registraram passar mais de 4 horas diárias utilizando essas tecnologias. Sabe-se que maior tempo destinado a esses aparelhos eletrônicos influencia negativamente na prática de exercícios físicos, visto que o tempo livre será menor.

O excesso de tempo diante da televisão, além de contribuir para aumentar a inatividade física, aumenta a ingestão de alimentos ultraprocessados, visto que esses adolescentes estão mais expostos as propagandas desses tipos de alimentos. Esse hábito de se alimentar em frente à televisão também leva à mastigação inadequada e prejudica a percepção da quantidade de comida consumida, o que acarreta uma maior ingestão calórica (OLIVEIRA *et al.*, 2016), contribuindo para o sobrepeso e obesidade.

Sobre a prática de exercícios físicos, todos os meninos e 77,5% das meninas relataram tal hábito. A maioria dos adolescentes, em ambos os sexos, relataram frequência semanal entre 1 e 4 dias na semana, e tempo menor que 60 minutos diários, ou seja, não atingiram a recomendação mínima de 300 minutos semanais.

No que diz respeito ao estado nutricional, apesar da maioria dos adolescentes apresentar eutrofia, o excesso de peso foi constatado para ambos os sexos, com proporção maior de sobrepeso entre os meninos (36,4%). Em um estudo realizado com 822 adolescentes com idade média de 14,1 anos, também é possível constatar maior frequência de excesso de peso entre os meninos, sendo 17,1% de sobrepeso e 13,3% de obesidade, enquanto entre as meninas, 15,3% e 6,9%, respectivamente, de sobrepeso e obesidade (SAN MARTINI *et al.*, 2020).

O excesso de peso, juntamente com hábitos alimentares não saudáveis e a falta de exercícios físicos, estão associados com complicações metabólicas, como o risco de desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como diabetes *mellitus*, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e dislipidemias (SOUZA *et al.*, 2018).

Diversos fatores contribuem para o desenvolvimento do acúmulo excessivo de gordura corporal em adolescentes, como o consumo de alimentos de baixa qualidade nutricional e desequilíbrios hormonais. Além disso, o aumento de peso pode resultar no surgimento de diversas doenças crônicas, e a sua magnitude está relacionada principalmente com fatores externos e a predisposição genética (MOURA *et al.*, 2019). De acordo com Carneiro *et al.* (2017), o excesso de peso em adolescentes está associado com a presença de obesidade dos pais, reforçando a influência da família nos hábitos de vida dos adolescentes, e destaca que esse é um fator de risco para que estes desenvolvam obesidade ainda na adolescência.

A família tem papel importante na formação dos hábitos alimentares e de vida dos adolescentes, pois a vivência deste jovem em um ambiente pautado por comportamentos alimentares inadequados, estilo de vida sedentário e com histórico de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, poderá contribuir para a perpetuação de tais hábitos ao longo da vida.

Segundo Cardoso *et al.* (2015), pais que trazem alimentos saudáveis para dentro de casa e que consomem esses alimentos de forma regular contribuem para a fixação de bons hábitos alimentares nos filhos, que poderão adotá-los também fora do lar. Além disso, realizar as refeições em família promove um consumo maior de alimentos *in natura* e menor ingestão de ultraprocessados, contribuindo para uma alimentação de melhor qualidade para toda a família (MARTINS *et al.*, 2019).

Um aspecto da adolescência é a falta de interesse em cuidar da saúde e a não preocupação com as consequências da má alimentação (SILVA *et al.*, 2018). Monitorar rotineiramente a saúde, principalmente enquanto se é jovem é imprescindível, pois se detectados hábitos prejudiciais nessa fase, é possível corrigi-los, a fim de retardar e prevenir o desenvolvimento de doenças.

Segundo Vinagre e Barros (2019), entre jovens, os cuidados preventivos referem-se à vacinação e não a outros métodos de prevenção de doenças. Assim, sugerimos a elaboração de estratégias educativas específicas para adolescentes, especialmente para a área da Nutrição, e que também englobem os demais fatores de risco encontrados nessa faixa etária. No presente estudo constatou-se maior participação das meninas, o que pode indicar maior interesse por assuntos relacionados à saúde. Sabe-se que os homens adultos tendem a protelar ou a não procurar por cuidados de saúde, assim, seria pertinente despertar entre os meninos a importância de tal conduta.

5 | CONCLUSÃO

O padrão alimentar dos adolescentes desse estudo mostrou-se preocupante tendo em vista o consumo insuficiente de alimentos *in natura* por parcela expressiva de adolescentes. O consumo de álcool e de produtos do tabaco destacou-se entre as meninas. O tempo de duração de exercícios físicos/esportes foi insuficiente para a maioria

dos adolescentes. Além disso, constatou-se tempo considerável dedicado a hábitos sedentários por parcela importante de adolescentes. Quanto ao estado nutricional, apesar da maior parte dos adolescentes apresentarem eutrofia, o excesso de peso destacou-se entre os meninos. Nesse contexto, a Educação Alimentar e Nutricional pode ser um importante instrumento para a promoção da alimentação saudável, e o ambiente escolar é ideal para a realização de atividades que visem a adoção de hábitos de vida saudáveis e a prevenção de doenças.

REFERÊNCIAS

- ASSUMPÇÃO, D. de.; DIAS, M. R. M. G.; BARROS, M. B. A.; FISBERG, R. M.; BARROS FILHO, A. A. Ingestão de cálcio por adolescentes: inquérito de saúde de base populacional. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 92, n. 3, p. 251-259, maio/jun. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpmed.2015.09.004>. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/jpmed/v92n3/pt_0021-7557-jpmed-92-03-0251.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.
- BARBALHO, E. V.; PINTO, F. J. M.; SILVA, F. R. da; SAMPAIO, R. M. M.; DANTAS, D. S. G. Influência do consumo alimentar e da prática de atividade física na prevalência do sobrepeso/obesidade em adolescentes escolares. **Cadernos Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 28, n. 1, p. 12-23, jan./mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462x202028010181>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2020000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 abr. 2021.
- BARBOSA, F. N. M.; CASOTTI, C. A.; NERY, A. A. Comportamento de risco à saúde de adolescentes escolares. **Texto & Contexto – Enfermagem**, [Florianópolis], v. 25, n. 4, nov. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072016002620015>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000400312&lng=en&tlng=en. Acesso em: 18 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.
- BRASIL. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar**: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97870.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/02/vigitel-brasil-2016.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2017**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvsmis/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_riscos.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.

CARDOSO, S.; SANTOS, O.; NUNES, C.; LOUREIRO, I. Escolhas e hábitos alimentares em adolescentes: associação com padrões alimentares do agregado familiar. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, [Lisboa], v. 33, n. 2, p. 128-136, jul./dez. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2014.07.004>. Disponível em: https://research.unl.pt/ws/portafiles/portal/3649523/Cardoso_RPSP_2015_33_2.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

CARNEIRO, C. S.; PEIXOTO, M. R. G.; MENDONÇA, K. L.; PÓVOA, T. I. R.; NASCENTE, F. M. N.; JARDIM, T. S. V.; SOUZA, W. K. S. B. de; SOUSA, A. L. L.; JARDIM, P. C. B. V. Excesso de peso e fatores associados em adolescentes de uma capital brasileira. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, [São Paulo], v. 20, n. 2, p. 260-273, abr./jun. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201700020007>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2017000200260. Acesso em: 18 abr. 2021.

CORREIA, N. P.; MEDRADO, J. N.; MARINHO, T. S. R.; SOTERO, A. M. Consumo de cálcio dietético e indicadores antropométricos de adolescentes de uma escola pública de Petrolina/PE. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 19, n. 2, p. 56-63, abr./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/18862/12839>. Acesso em: 18 abr. 2021.

FERRO, E. L. B. S.; MENDES, M. G. M.; ALVES, K. O.; PEREIRA, C. H. C.; SILVA, S. C.; MANOCHIO-PINA, M. G. Cantina escolar e sua influência no estado nutricional. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 19723-19738, out. 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n10-187. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/3841/3635>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MARTINS, B. G.; RICARDO, C. Z.; MACHADO, P. P.; RAUBER, F.; AZEREDO, C. M.; LEVY, R. B. Fazer refeições com os pais está associado à maior qualidade da alimentação de adolescentes brasileiros. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 7, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311x00153918>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019000905003. Acesso em: 18 abr. 2021.

MOURA, C. M. P.; FIGUEIRA, L. A. F.; TAVARES, G. C.; CABRAL, D.; MENDES, L. C. Associação entre a incidência de hipertensão e obesidade em adolescentes. **Revista Caderno de Medicina**, [Teresópolis], v. 2, n. 1, p. 157-165, 2019. Disponível em: <http://www.revista.unifeso.edu.br/index.php/cadernosdemedicinaunifeso/article/view/1364/594>. Acesso em: 18 abr. 2021.

OLIVEIRA, J. S.; BARUFALDI, L. A.; ABREU, G. A.; LEAL, V. S.; BRUNKEN, G. S.; VASCONCELOS, S. M. L.; SANTOS, M. M. dos; BLOCH, K. V. ERICA: uso de telas e consumo de refeições e petiscos por adolescentes brasileiros. **Revista de Saúde Pública**, [São Paulo], v. 50, supl. 1, fev. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S01518-8787.2016050006680>. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2016.v50suppl1/7s/pt>. Acesso em: 18 abr. 2021.

REINALDO, A. M. S.; PEREIRA, M. O. Fatores associados ao tabagismo entre adolescentes do sexo feminino. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 4, p. 156-165, dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018s412>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000800156. Acesso em: 18 abr. 2021.

SAN MARTINI, M. C.; ASSUMPÇÃO, D. de; BARROS, M. B. A.; BARROS FILHO, A. A. Insatisfação com o peso corporal e estado nutricional de adolescentes: estudo de base populacional no município de Campinas, São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 25, n. 3, p. 967-975, mar. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-8123-2020253.17992018>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n3/1413-8123-csc-25-03-0967.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

SILVA, G. M. F. da; SILVA, T. K. R.; MELHEM, A. R. F.; TORTORELLA, C. C. S. Avaliação nutricional, consumo alimentar e percepção de hábitos saudáveis entre escolares de 10 a 14 anos. **Revista de Atenção à Saúde**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 57, p. 30-36, jul./set. 2018. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol16n57.5215>. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5215/pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Bebidas alcoólicas são prejudiciais à saúde da criança e do adolescente**. Manual de Orientação. Departamento científico de adolescência. 2017a. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2017/02/N-ManOrient-Alcoolismo.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Promoção da atividade física na infância e adolescência**. Manual de orientação. Grupo de trabalho em atividade física. 2017b. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/19890d-MO-Promo_AtivFisica_na_Inf_e_Adoles.pdf. Acesso em: 27 mar. 2021.

SOUZA, P.; MEIRA, J. B.; FERNANDES, B. G.; MOREIRA, L. L.; FERREIRA, V. A.; GUIMARÃES, P. S. S.; VELARDE, G. C. Obesidade e sobrepeso em escolares: a importância do diagnóstico para subsidiar as iniciativas de promoção da saúde no espaço escolar. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 12, n. 74, p. 786-795, nov./dez. 2018. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/792>. Acesso em: 18 abr. 2021.

TEIXEIRA, C. C.; GUIMARÃES, L. S. P.; ECHER, I. C. Fatores associados à iniciação tabágica em adolescentes escolares. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [Porto Alegre], v. 38, n. 1, mar. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.69077>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170169077.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

VEIGA, L. D. B.; SANTOS, V. C.; SANTOS, M. G. dos; RIBEIRO, J. F.; AMARAL, A. S. N.; NERY, A. A.; CASOTTI, C. A. Prevalência e fatores associados à experimentação e ao consumo de bebidas alcoólicas entre adolescentes escolares. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 368-375, 2016. DOI: [10.1590/1414-462X201600030037](https://doi.org/10.1590/1414-462X201600030037). Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v24n3/1414-462X-cadsc-24-3-368.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

VIANA, T. B. P.; CAMARGO, C. L. de; GOMES, N. P.; FELZEMBURGH, R. D. M.; MOTA, R. S.; LIMA, C. C. O. J. Fatores associados ao consumo do cigarro entre adolescentes de escola pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, [São Paulo], v. 52, maio 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2017019403320>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v52/0080-6234-reeusp-S1980-220X2017019403320.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

VIEIRA, M. V.; DEL CIAMPO, I. R. L.; DEL CIAMPO, L. A. Hábitos e consumo alimentar entre adolescentes eutróficos e com excesso de peso. **Journal of Human Growth and Development**, [São Paulo], v. 24, n. 2, p. 157-162, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000200006&lng=pt&nrm=iso&tling=pt. Acesso em: 18 abr. 2021.

VINAGRE, M. G.; BARROS, L. Preferências dos adolescentes sobre os cuidados de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 5, p. 1627-1636, maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.04362019>. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000501627. Acesso em: 18 abr. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: WHO, 2010. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241599979>. Acesso em: 27 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Physical status: the use and interpretation of anthropometry**. Geneva: WHO, 1995. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/37003/WHO_TRS_854.pdf;jsessionid=DED13C39C6E3C83D947ECEB90EA739F3?sequence=1. Acesso em: 27 mar. 2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 88, 127, 129, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 160, 163, 166, 167, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 243

Aleitamento Materno 98, 104, 110, 114, 119, 120, 121

Alergia Alimentar 98, 99, 100, 105, 106

Algoritmo 74, 75, 80, 82, 83

Alimentação Saudável 43, 51, 54, 120, 144, 151, 155

Amamentação 102, 110, 111, 113, 117, 119, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 138, 139, 180, 193, 196, 197

Antropometria 14, 193, 197

Autismo 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 70, 72

C

Carência nutricional 63

Cirurgia Bariátrica 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Comportamento Alimentar 4, 22, 23, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 71, 131, 141, 145, 149, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 182, 183

Comportamento Materno 131

Consumo alimentar 1, 8, 13, 14, 15, 16, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 50, 111, 113, 114, 116, 121, 129, 133, 136, 138, 221, 223, 232, 233, 234, 237, 238, 239, 244

Consumo de alimentos 8, 13, 15, 18, 20, 22, 24, 27, 34, 36, 37, 43, 51, 52, 60, 116, 129, 159, 164, 182, 202, 208, 211, 214, 216, 218, 220, 226, 227, 230, 232, 233

Criança 56, 57, 58, 59, 60, 64, 65, 100, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 127, 129, 136, 139, 140, 145, 154, 190, 192, 194, 195, 198, 204, 208, 223

Crianças 6, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 40, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 84, 88, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 145, 155, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 218, 226, 228, 229, 230, 243

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 138, 160, 170, 174, 184

Dieta 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 18, 19, 22, 33, 34, 36, 37, 38, 41, 42, 49, 56, 57, 58, 78, 88, 91,

93, 95, 96, 104, 122, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 145, 151, 152, 153, 160, 186, 202, 230, 233, 234, 236

Digital Influencers 75, 83

E

Educação Nutricional 55, 56, 58, 60, 125, 225, 230

Engajamento 74, 75, 78, 80, 82, 83, 190, 198

Escola 16, 24, 70, 86, 96, 129, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 189, 204, 205, 206, 207, 209, 213, 216, 217, 222, 223, 225, 226, 227, 231, 238, 241, 242

Escolares 13

Estado Nutricional 33, 38, 71, 108, 119, 120, 121, 188, 211, 217

F

Fibras 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 68, 218, 227

Futebol 26, 27, 28, 31, 32, 33

I

Idosos 6, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Imagem Corporal 156, 157, 159, 160, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 176, 177, 183

Impactos 61, 108, 109, 115, 117, 118, 144, 146, 148, 149, 152, 153, 156, 157, 160, 161, 170, 173, 174, 187

Infância 14, 15, 56, 57, 65, 104, 122, 124, 127, 135, 136, 145, 148, 155, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 204, 208, 223, 229, 230

Ingestão de Alimentos 131

Instagram 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

M

Mídias Sociais 74, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 160

Mulheres 6, 27, 28, 32, 34, 37, 46, 67, 77, 81, 88, 122, 127, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 163, 165, 167, 170, 172, 174, 176

N

Networking 75, 83, 84

Neurociências 63

Nutrição 2, 9, 1, 2, 3, 4, 13, 24, 26, 33, 37, 42, 49, 50, 54, 55, 56, 58, 61, 63, 67, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 105, 106, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 127, 130, 131, 138, 145, 152, 155, 156, 161, 162, 164, 166, 167, 168, 178, 180, 181, 183, 186, 187, 188, 190, 191, 195, 197, 220, 223, 226, 227, 230, 238, 239, 240, 242, 244, 245

Nutrição da Criança 131

Nutrição enteral 42, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96

Nutrição infantil 63

Nutrientes 1, 2, 3, 6, 24, 28, 29, 36, 38, 88, 108, 109, 110, 118, 139, 145, 150, 163, 179, 183, 190, 227, 228

O

Obesidade 2, 4, 15, 49, 60, 68, 108, 117, 118, 124, 138, 145, 151, 161, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 180, 187, 191, 199, 203, 214, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 230

Obstipação 39, 40, 41, 44

P

Padrões de dieta 1, 3, 135

Pobreza 122, 192, 195, 199

Propagar 156

R

Recém-Nascido Prematuro 87, 88, 93, 96

S

Saúde 2, 9, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 15, 16, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 61, 62, 65, 68, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 84, 86, 88, 89, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 107, 109, 110, 111, 113, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 136, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 166, 168, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 194, 195, 199, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

Seletividade Alimentar 56, 58, 59, 60, 62, 66, 67, 70, 72

T

Trabalhar 52, 53, 117, 144, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 181, 184, 185, 227, 228

Transformação 76, 156

Transtorno do Espectro Autista 62, 63, 64, 65, 67, 71, 72

Transtornos da Alimentação 131

Transtornos mentais 1, 2, 9, 70, 180, 181, 182, 187

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal 87, 88, 89, 95, 96

V

Vaidade 156

Z

Zona Rural 13, 14, 15, 20, 22, 23, 50

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br